

Pelo menos 19 mortos em ataque israelita a hospital de Gaza – cinco eram jornalistas

written by O Cidadão | 25 de Agosto, 2025



As agências noticiosas Associated Press (AP) e Reuters e a estação televisiva do Qatar Al Jazeera confirmaram hoje a morte de trabalhadores ou colaboradores nos ataques israelitas ao hospital Nasser, no sul da Faixa de Gaza.

De acordo com os dados, **19 pessoas morreram neste ataque de Israel ao hospital de Nasser**, cinco dos quais jornalistas que trabalhavam para os media internacionais.

São eles: Hossam Al Masri (repórter de imagem da Reuters), Mohamed Salama (repórter de imagem da Al Jazeera), Mariam Abu Dagga (repórter da AP) e Moaz Abu Taha (que, segundo o governo de Gaza, era repórter da estação norte-americana NBC, embora a estação ainda não se tenha pronunciado sobre o assunto). Um quinto jornalista, Ahmed Abu Aziz, morreu também, depois de

ter sido transferido para o hospital com ferimentos graves. Trabalhava para a Quds News Network, uma agência que conta com voluntários em toda a Palestina.

O local atacado pelo 'drone' israelita, o pouso da escada de incêndio no último andar do Hospital Nasser, era frequentemente usado por jornalistas dos media internacionais para filmagens e transmissões ao vivo devido à vista de **Khan Yunis** a leste e às boas conexões de energia e Internet.

Israel lamenta

O exército israelita lamentou ***“qualquer dano a pessoas não envolvidas”*** com grupos extremistas palestinos no duplo ataque ao hospital de Khan Younis.

O ataque desta manhã consistiu em dois impactos aéreos, o primeiro dos quais matou o câmara de imagem da Reuters, que trabalhava na escada. Colegas jornalistas e socorristas correram para socorrê-lo quando foram atingidos por um segundo impacto.

Num comunicado sobre o ataque, a Reuters confirmou que Hossam Al Masri morreu no primeiro ataque contra o hospital, enquanto o fotógrafo Hatem Khaled, também seu colaborador, ficou ferido no segundo.

A agência britânica acrescentou que Al Masri estava encarregado da gravação ao vivo do hospital e observou que a transmissão do vídeo foi interrompida pelo ataque inicial de 'drones' israelitas.

A Al Jazeera também confirmou a morte de Mohamed Salama, enquanto a agência de notícias norte-americana AP expressou consternação e tristeza com a morte de Mariam Dagga, que visitava o hospital regularmente para as suas coberturas.

A AP destaca, entre os trabalhos mais recentes de Dagga, reportagens sobre crianças famintas e desnutridas em Gaza.

“Estamos a fazer todo o possível para manter os nossos jornalistas seguros em Gaza, enquanto eles continuam a fornecer informações cruciais em primeira mão em condições difíceis e perigosas”, acrescentou a AP.

De acordo com o governo de Gaza, 244 jornalistas e ‘influencers’ foram mortos em Gaza desde o início da ofensiva israelita em outubro de 2023, um número que o Comité para a Proteção dos Jornalistas (CPJ, em inglês) estima em 192 repórteres.

Esta organização americana afirma que a ofensiva israelita na Faixa de Gaza tornou-se numa das guerras mais mortais para jornalistas em décadas, desde seu início em outubro de 2023.

As forças israelitas **“lamentam qualquer dano a indivíduos não envolvidos e não atacam jornalistas enquanto tal”**, disse o comando militar num comunicado citado pela agência de notícias EFE.

“O chefe do Estado-Maior ordenou que uma investigação preliminar fosse realizada o mais rápido possível”, referiu. O exército confirmou o ataque de hoje “na zona do Hospital Nasser, em Khan Younis”, no sul da Faixa de Gaza, sem especificar o motivo.

Ao longo da guerra em Gaza, Israel matou dezenas de jornalistas, trabalhadores humanitários e pessoal médico, que costuma acusar de serem membros do grupo extremista Hamas ou de representarem algum tipo de ameaça para as tropas.

A Reuters informou que a transmissão ao vivo do hospital operada por Al-Masri foi interrompida repentinamente no momento do primeiro ataque.

Após o bombardeamento, outros jornalistas e socorristas correram para o ajudar, quando aconteceu o segundo impacto, de acordo com imagens transmitidas em direto pelo canal egípcio Al Ghad.

“O primeiro ataque teve como alvo o quarto andar do complexo médico Nasser, seguido de um segundo ataque, enquanto ambulâncias chegavam para resgatar os feridos e mortos”, afirmou o Ministério da Saúde de Gaza em comunicado.

O ataque também matou um estudante de Medicina, um funcionário de segurança do hospital e um socorrista da Defesa Civil de Gaza, disseram as autoridades locais.

Anteriormente, o Comité para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) e organização a Repórteres Sem Fronteiras (RSF) tinham registado cerca de 200 jornalistas mortos desde o início da guerra em Gaza, em outubro de 2023.

Na sequência do ataque de hoje, o diretor-geral da RSF, Thibaut Bruttin, exigiu o **“fim da impunidade”** de Israel.

“Até onde irão as forças armadas israelitas na ação de eliminação progressiva da informação em Gaza? Até quando desafiarão o direito internacional humanitário?”, indignou-se Bruttin num comunicado citado pela EFE.

O Hospital Nasser é uma das últimas instituições de saúde ainda parcialmente funcionais na Faixa de Gaza.

OC/AJS/Agências